www.revistaft.com.br

Revista FT | ISSN 1678-0817 | v. 30, n. 164, 2026 | DOI: 10.69849/ct04x150

Repercussões do diagnóstico de câncer de ovário na qualidade de vida de mulheres: uma perspectiva multiprofissional

The impact of ovarian cancer diagnosis on women's quality of life: a multidisciplinary perspective

Brenna Kurt Reis de Morais Rezende Dante Machado[1]; Amanda Alves de Melo[2]; Débora Andreyna de Souza Siqueira Magalhães[3]; Mirela Sciortino Rio[4]; Italyne Ikêda da Silva[5]; Maria Fernanda Peixoto de Oliveira[6]; Maria Hariel Souza da Costa[7]; Anne Dominique Rodrigues Jordão[8]; Tainá Maria Mendes Santana[9]; Vitória Maiana Ferreira da Silva[10]; Jandyra Livya Fernandes da Silva[11]

RESUMO

O câncer de ovário representa um importante problema de saúde pública, sendo caracterizado por dificuldades relacionadas à detecção precoce, à complexidade terapêutica e às repercussões que provoca na vida das mulheres. O recebimento do diagnóstico pode desencadear alterações significativas nas dimensões física, psicológica, emocional, social e funcional, interferindo na autonomia, na autoestima, na sexualidade e nas relações interpessoais. Além dos impactos decorrentes da própria doença, os procedimentos cirúrgicos e os tratamentos antineoplásicos podem ocasionar efeitos adversos que comprometem o

[1] Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher com ênfase em oncologia, Hospital da Mulher, Salvador, BA, Brasil. E-mail: brennaKurt21@hotmail.com. ORCID: https://orcid.org/0009-0007-6835-2634
[2] Bacharelado em Enfermagem, Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças, Universidade de Pernambuco (FENSG/UPE), Recife, PE, Brasil. E-mail: amandaalves.melo15@gmail.com. ORCID: https://orcid.org/0000-0002-2424-3731
[3] Bacharelanda em Enfermagem, Autarquia de Ensino Superior de Arcoverde (AESA), Arcoverde, PE, Brasil. E-mail: deboraandreyna.enfsaude@gmail.com. ORCID: https://orcid.org/0009-0004-5875-8022
[4] Bacharel em Nutrição, Faculdade Pernambucana de Saúde, Recife, PE, Brasil. E-mail: mirela.rionutri@gmail.com. ORCID: https://orcid.org/0009-0004-7802-187X
[5] Bacharel em Enfermagem, Faculdade da Escada (FAESC), Escada, PE, Brasil. E-mail: Italyne8@gmail.com. ORCID: https://orcid.org/0009-0002-2894-8971
[6] Bacharelanda em Enfermagem, Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Recife, PE, Brasil. E-mail: nanapeixoto1907@gmail.com.
[7] Bacharel em Farmácia, Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Recife, PE, Brasil. E-mail: mariaharielfarmacia2020@gmail.com.
[8] Bacharela em Enfermagem, Faculdade de Goiana (FAG), Goiana, PE, Brasil. E-mail: annedominique2107@gmail.com. ORCID: https://orcid.org/0009-0000-7069-0527
[9] Bacharelanda em Enfermagem, Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA), Recife, PE, Brasil. E-mail: tainamaria620@gmail.com.
[10] Bacharel em Odontologia, Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA), Recife, PE, Brasil. E-mail: vitoriamaiana02@gmail.com. ORCID: https://orcid.org/0009-0007-1480-4877
[11] Bacharelanda em Farmácia, Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES-UNITA), Caruaru, PE, Brasil. E-mail: Jandyralivya.jl@gmail.com. ORCID: https://orcid.org/0009- 0000-5517-580X

bem-estar e a qualidade de vida. Nesse contexto, o presente artigo tem como objetivo discutir as principais repercussões do diagnóstico de câncer de ovário na qualidade de vida das mulheres, considerando a importância de uma abordagem multiprofissional e integral durante o percurso oncológico. Trata-se de uma reflexão teórica, de caráter descritivo, fundamentada em literatura científica e documentos institucionais relacionados à oncologia, à saúde da mulher e à qualidade de vida. A discussão evidencia a necessidade de compreender o adoecimento para além de seus aspectos biológicos, reconhecendo as necessidades individuais, familiares e sociais das mulheres. Destaca-se que a integração dos diferentes saberes e práticas profissionais favorece a identificação de demandas, o manejo dos sintomas, o acolhimento emocional e a continuidade assistencial. Conclui-se que a abordagem multiprofissional, humanizada e individualizada é fundamental para minimizar os impactos do câncer de ovário e promover uma assistência que valorize a dignidade, a autonomia e a qualidade de vida das mulheres.

Palavras-chave: Câncer de ovário. Qualidade de vida. Saúde da mulher. Assistência integral à saúde. Equipe multiprofissional

ABSTRACT

Ovarian cancer represents a major public health concern and is characterized by challenges related to early detection, therapeutic complexity, and the impact it has on women's lives. Receiving a diagnosis can trigger significant changes in physical, psychological, emotional, social, and functional dimensions, affecting autonomy, self-esteem, sexuality, and interpersonal relationships. In addition to the impacts arising from the disease itself, surgical procedures and antineoplastic treatments may cause adverse effects that compromise well-being and quality of life. In this context, this article aims to discuss the main implications of an ovarian cancer diagnosis for women's quality of life, considering the importance of a comprehensive, multidisciplinary approach throughout the cancer care journey. This is a descriptive theoretical reflection based on scientific literature and institutional documents related to oncology, women's health, and quality of life. The discussion highlights the need to understand the illness beyond its biological aspects, recognizing women's individual, family, and social needs. The integration of different areas of knowledge and professional practices is emphasized as a means of facilitating the identification of needs, symptom management, emotional support, and continuity of care. It is concluded that a multidisciplinary, humanized, and individualized approach is essential to minimizing the impacts of ovarian cancer and promoting care that values women's dignity, autonomy, and quality of life.

Keywords: Ovarian cancer. Quality of life. Women's health. Comprehensive health care.

Multidisciplinary team.

1. INTRODUÇÃO

O câncer de ovário constitui uma das neoplasias ginecológicas de maior relevância epidemiológica, representando um importante desafio para os sistemas de saúde em razão de suas características clínicas, dificuldades diagnósticas e repercussões na vida das mulheres. A doença compreende diferentes tipos histológicos, sendo o carcinoma epitelial responsável pela maior parte dos casos. Sua evolução pode ocorrer de maneira silenciosa, especialmente nas fases iniciais, dificultando o reconhecimento oportuno das manifestações clínicas e contribuindo para o diagnóstico em estágios mais avançados.

De acordo com a International Agency for Research on Cancer (IARC, 2024), foram estimados 324.603 novos casos de câncer de ovário e 206.956 óbitos em todo o mundo no ano de 2022. Esses dados demonstram a importância epidemiológica da doença e reforçam a necessidade de estratégias voltadas à investigação diagnóstica, ao tratamento adequado e à qualificação da assistência oncológica.

Entre as manifestações clínicas frequentemente associadas ao câncer de ovário estão a distensão abdominal, a dor pélvica, a sensação de saciedade precoce, as alterações gastrointestinais e as mudanças no hábito urinário. Por serem sintomas inespecíficos, podem ser inicialmente confundidos com outras condições clínicas, contribuindo para o atraso na investigação e no estabelecimento do diagnóstico. Conforme González-Martín et al. (2023), a abordagem terapêutica deve considerar o estadiamento, as características histológicas e moleculares da neoplasia, as condições clínicas da paciente e a possibilidade de recorrência.

Entretanto, os impactos do câncer de ovário ultrapassam a dimensão biológica. A confirmação diagnóstica pode representar um acontecimento profundamente significativo na trajetória de vida da mulher, desencadeando sentimentos de medo, insegurança, ansiedade e incerteza em relação ao futuro. A necessidade de enfrentar procedimentos invasivos, tratamentos prolongados e possíveis alterações corporais pode modificar a percepção sobre a própria saúde, a identidade feminina e os projetos pessoais.

Nesse cenário, a qualidade de vida assume importância fundamental na assistência oncológica. Segundo o WHOQOL Group (1995), esse conceito está relacionado à percepção do indivíduo sobre sua posição na vida, considerando o contexto cultural, os valores, os objetivos, as expectativas e as preocupações pessoais. Portanto, sua compreensão exige uma abordagem multidimensional, que contemple aspectos físicos, psicológicos, sociais e

ambientais.

A experiência do adoecimento também pode provocar mudanças na dinâmica familiar, nas relações afetivas, na sexualidade e na participação social. Dessa forma, a assistência às mulheres com câncer de ovário precisa ultrapassar a perspectiva exclusivamente centrada na doença, reconhecendo suas necessidades individuais e considerando os diferentes fatores que interferem no processo de enfrentamento.

Diante dessa realidade, a abordagem multiprofissional apresenta-se como elemento essencial para a integralidade do cuidado. A articulação entre diferentes áreas do conhecimento permite desenvolver estratégias compartilhadas, identificar necessidades específicas e oferecer suporte durante as diferentes etapas do percurso oncológico. Assim, compreender as repercussões do diagnóstico de câncer de ovário na qualidade de vida feminina é fundamental para fortalecer práticas assistenciais humanizadas, individualizadas e comprometidas com o bem-estar das mulheres.

2. MÉTODOS

Trata-se O presente trabalho caracteriza-se como uma reflexão teórica, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, desenvolvida a partir de uma discussão fundamentada na literatura científica e em documentos institucionais relacionados ao câncer de ovário, à qualidade de vida e à assistência multiprofissional em oncologia.

Foram considerados documentos e publicações de instituições reconhecidas na área da saúde, incluindo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a International Agency for Research on Cancer (IARC), a European Society for Medical Oncology (ESMO) e a European Organisation for Research and Treatment of Cancer (EORTC).

A discussão foi organizada em eixos temáticos relacionados aos aspectos clínicos da doença, às repercussões do diagnóstico, às alterações na qualidade de vida e à importância da integração multiprofissional no cuidado às mulheres com câncer de ovário.

Ressalta-se que não foram realizadas entrevistas, aplicação de questionários ou coleta de dados com participantes. Portanto, trata-se de uma discussão teórica, sem apresentação de resultados empíricos próprios.

3. DISCUSSÃO

3.1 Câncer de ovário: aspectos clínicos e repercussões do diagnóstico

O câncer de ovário corresponde a um grupo heterogêneo de neoplasias que apresentam

diferentes características histológicas, comportamentos biológicos e possibilidades terapêuticas. Entre seus principais tipos, destaca-se o carcinoma epitelial, que representa a maioria dos casos e apresenta diferentes subtipos, como o carcinoma seroso de alto grau, o endometrioide, o de células claras e o mucinoso.

Uma das principais dificuldades relacionadas à doença está na identificação precoce. Diferentemente de outras neoplasias, o câncer de ovário não dispõe de uma estratégia de rastreamento populacional comprovadamente eficaz para mulheres assintomáticas da população geral. Além disso, suas manifestações iniciais podem ser inespecíficas, dificultando a diferenciação entre alterações benignas e processos malignos.

Segundo González-Martín et al. (2023), a condução clínica deve envolver avaliação diagnóstica adequada, estadiamento, investigação das características tumorais e planejamento terapêutico individualizado. As possibilidades de tratamento incluem procedimentos cirúrgicos, quimioterapia e terapias direcionadas, conforme as características da doença e as condições clínicas da paciente.

Entretanto, o momento da confirmação diagnóstica representa uma experiência que ultrapassa a compreensão clínica da neoplasia. A associação do câncer à possibilidade de morte, ao sofrimento e às mudanças na rotina pode desencadear reações emocionais intensas. A mulher passa a lidar com incertezas relacionadas ao prognóstico, à resposta terapêutica, à possibilidade de recorrência e às consequências do tratamento.

Além disso, o diagnóstico pode provocar uma ruptura nos projetos pessoais e profissionais, exigindo adaptações na organização familiar e na vida cotidiana. A necessidade de consultas frequentes, procedimentos hospitalares e acompanhamento contínuo pode modificar a rotina e gerar sentimentos de perda de controle sobre a própria vida.

Dessa maneira, compreender o câncer de ovário exige reconhecer que a experiência do adoecimento não se restringe à presença de uma neoplasia, mas envolve transformações que atingem diferentes dimensões da existência feminina.

3.2 Repercussões físicas e funcionais na qualidade de vida

As repercussões físicas do câncer de ovário estão relacionadas tanto à evolução da doença quanto aos efeitos adversos decorrentes das intervenções terapêuticas. Entre as manifestações que podem comprometer a qualidade de vida estão dor abdominal e pélvica, distensão abdominal, fadiga, náuseas, vômitos, alterações intestinais, perda de apetite e redução da capacidade funcional.

A fadiga relacionada ao câncer constitui uma manifestação particularmente relevante, pois pode comprometer a disposição, a mobilidade e a realização de atividades cotidianas. Em determinadas situações, tarefas anteriormente realizadas de forma independente passam a exigir maior esforço ou auxílio de outras pessoas, interferindo na autonomia e na percepção de independência.

O tratamento cirúrgico também pode provocar repercussões importantes, especialmente quando envolve procedimentos extensos e retirada de estruturas do aparelho reprodutor. Dependendo da idade e das condições clínicas da mulher, a retirada dos ovários pode desencadear menopausa cirúrgica, acompanhada de alterações hormonais e manifestações como ondas de calor, alterações do sono, ressecamento vaginal e mudanças na resposta sexual.

A quimioterapia, por sua vez, pode ocasionar efeitos adversos como náuseas, alterações hematológicas, neuropatia periférica, fadiga e alterações gastrointestinais. Essas manifestações podem comprometer a alimentação, a mobilidade, o desempenho das atividades profissionais e a participação social.

Outro aspecto relevante envolve o estado nutricional. A redução do apetite, a saciedade precoce e as alterações gastrointestinais podem dificultar a manutenção de uma alimentação adequada, favorecendo a perda de peso e o comprometimento das condições nutricionais.

Nesse contexto, a avaliação das condições físicas e funcionais deve ser realizada continuamente, considerando as particularidades de cada paciente e as possíveis mudanças decorrentes da evolução da doença e do tratamento. A identificação precoce dessas alterações permite estabelecer medidas de suporte e estratégias de reabilitação que contribuam para preservar a funcionalidade e o bem-estar.

3.3 A importância da abordagem multiprofissional na assistência à mulher com câncer de ovário

A complexidade do câncer de ovário e suas repercussões nas diferentes dimensões da vida feminina evidenciam a necessidade de uma assistência multiprofissional, integrada e centrada nas necessidades individuais das pacientes. O cuidado oncológico contemporâneo exige uma compreensão ampliada do processo saúde-doença, considerando não apenas os aspectos clínicos relacionados à neoplasia, mas também as condições emocionais, sociais, familiares, culturais e funcionais que influenciam a experiência do adoecimento.

A abordagem multiprofissional permite reunir diferentes conhecimentos e perspectivas para a construção de um plano de cuidados compartilhados. Essa integração favorece a

identificação precoce de necessidades, o acompanhamento das condições clínicas, o manejo dos sintomas, a prevenção de complicações e a implementação de estratégias que contribuam para a preservação da autonomia e da qualidade de vida.

De acordo com González-Martín et al. (2023), o manejo do câncer epitelial de ovário exige avaliação individualizada, considerando as características da doença, as possibilidades terapêuticas e o acompanhamento durante as diferentes etapas do tratamento. Essa complexidade reforça a importância da articulação entre os diferentes profissionais envolvidos na assistência.

Nesse contexto, o acolhimento e a escuta qualificada assumem papel fundamental, especialmente diante das inseguranças e dos questionamentos que acompanham a confirmação diagnóstica. A mulher deve ser reconhecida como protagonista do próprio cuidado, participando das decisões relacionadas ao tratamento e tendo respeitadas suas preferências, expectativas, crenças e particularidades.

Outro aspecto relevante refere-se à continuidade assistencial. O acompanhamento integrado permite reconhecer mudanças nas condições físicas e emocionais, identificar dificuldades relacionadas à adesão terapêutica e estabelecer intervenções oportunas. Além disso, o fortalecimento da rede de apoio e a participação familiar podem contribuir para o enfrentamento das demandas impostas pela doença.

A atuação multiprofissional também deve contemplar a promoção da saúde, a reabilitação, o controle de sintomas e o suporte psicossocial. Essas estratégias não devem ser compreendidas como ações isoladas, mas como componentes complementares de uma assistência que busca preservar a dignidade, reduzir o sofrimento e proporcionar melhores condições de vida.

É importante destacar que a integralidade do cuidado depende da comunicação efetiva entre os profissionais, da definição de objetivos compartilhados e da compreensão das necessidades apresentadas pela paciente em cada momento do percurso oncológico. A fragmentação da assistência pode dificultar a identificação de demandas e comprometer a continuidade do acompanhamento.

Assim, a perspectiva multiprofissional representa um elemento indispensável para superar um modelo de cuidado exclusivamente centrado na doença, valorizando a mulher em sua totalidade e reconhecendo a qualidade de vida como um dos objetivos fundamentais da assistência.

4. CONCLUSÃO

O diagnóstico de câncer de ovário representa uma experiência complexa, capaz de provocar repercussões significativas em diferentes dimensões da vida feminina. Além dos comprometimentos físicos relacionados à doença e aos tratamentos, as mulheres podem vivenciar sofrimento emocional, alterações na imagem corporal, dificuldades relacionadas à sexualidade, mudanças nos vínculos familiares e limitações na realização de atividades cotidianas.

A compreensão dessas repercussões evidencia que a qualidade de vida deve ocupar posição central no planejamento da assistência oncológica. O cuidado não pode estar direcionado exclusivamente ao controle tumoral, sendo necessário reconhecer as necessidades individuais, os valores, as expectativas e os projetos de vida de cada mulher. Nesse cenário, a abordagem multiprofissional apresenta-se como estratégia fundamental para promover uma assistência integral, humanizada e individualizada. A articulação entre diferentes áreas do conhecimento permite ampliar a identificação das necessidades, desenvolver intervenções compartilhadas e favorecer a continuidade do cuidado durante as diferentes etapas do percurso oncológico.

Destaca-se, ainda, a importância do acolhimento, da comunicação efetiva, do suporte psicossocial e da integração dos cuidados paliativos quando indicados. Essas estratégias contribuem para reduzir o sofrimento, fortalecer a autonomia e proporcionar melhores condições de enfrentamento da doença.

Por fim, compreende-se que o enfrentamento do câncer de ovário exige uma mudança de perspectiva: é necessário cuidar não apenas da doença, mas da mulher que a vivencia. A qualidade de vida deve ser reconhecida como um compromisso permanente da assistência, respeitando a singularidade de cada trajetória e considerando a mulher em sua integralidade.

Dessa forma, a perspectiva multiprofissional representa um caminho essencial para a construção de práticas assistenciais mais humanizadas, articuladas e comprometidas com a promoção da saúde e da dignidade feminina.

REFERÊNCIAS

BAARONSON, N. K. et al. The European Organization for Research and Treatment of Cancer QLQ-C30: a quality-of-life instrument for use in international clinical trials in oncology. Journal of the National Cancer Institute, v. 85, n. 5, p. 365-376, 1993. DOI: https://doi.org/10.1093/jnci/85.5.365.

GONZÁLEZ-MARTÍN, A. et al. Newly diagnosed and relapsed epithelial ovarian cancer: ESMO Clinical Practice Guideline for diagnosis, treatment and follow-up. Annals of Oncology, v. 34, n. 10, p. 833-848, 2023. DOI: https://doi.org/10.1016/j.annonc.2023.07.011.

INTERNATIONAL AGENCY FOR RESEARCH ON CANCER (IARC). Global Cancer Observatory: Cancer Today – Ovary. Lyon: IARC, 2024. Disponível em: https://gco.iarc.who.int/media/globocan/factsheets/cancers/25-ovary-fact-sheet.pdf. Acesso em: 2 nov. 2026.

THE WHOQOL GROUP. The World Health Organization Quality of Life assessment (WHOQOL): position paper from the World Health Organization. Social Science & Medicine, v. 41, n. 10, p. 1403-1409, 1995. DOI: https://doi.org/10.1016/0277- 9536(95)00112-k.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). WHOQOL: Measuring Quality of Life. Geneva: WHO. Disponível em: https://www.who.int/tools/whoqol. Acesso em: 2 nov. 2026.